

As Ações Estratégicas de Ensino do Professor nas Aprendizagens Essenciais

As Aprendizagens Essenciais de Matemática, quer do Ensino Básico de 2021, quer do Ensino Secundário de 2023, apresentam uma coluna intitulada: “Ações estratégicas de Ensino do Professor”. Esta inclusão levou-nos a refletir sobre ela! Num novo programa, com “novas abordagens”, houve a necessidade de clarificar o papel do professor e as metodologias consideradas adequadas para atingir os objetivos de aprendizagem, incluindo exemplos de atividades para os alunos. Afinal, a nossa principal preocupação são os alunos. O que nos move é garantir que eles aprendam de forma eficaz e significativa, e temos um papel importante neste processo, tanto hoje como no passado.

Indicar ações estratégicas é uma forma de apoiar o trabalho dos professores, apontando pistas possíveis para levar à prática os conhecimentos e competências preconizados nos programas. Esta ajuda foi sempre uma necessidade sentida ao longo dos tempos, em contextos históricos e pedagógicos que foram evoluindo.

Visitando, por exemplo, o Programa de Matemática de 1997, aí encontramos “Desenvolvimento dos Temas e Indicações Metodológicas” onde podemos ler que: as indicações metodológicas que acompanham o desenvolvimento dos temas esclarecem as questões estratégicas da metodologia de ensino e do “fazer matemática”, definem as formas de abordar os conteúdos, sugerem oportunidades de introduzir outros conceitos e de estabelecer conexões, de utilizar tecnologia, de experimentar, etc., e só por isso são partes importantes e imprescindíveis do programa a par dos conteúdos. Podemos mesmo dizer que a forma de aprender a fazer matemática é um conteúdo do ensino da Matemática. Nessas indicações metodológicas aparecem mesmo instruções no sentido de evitar certos tipos de exercícios que, desse modo, são excluídos do programa e não podem ser considerados. A repetição de exercícios rotineiros consome tempo precioso, necessário para a leção do programa, é desaconselhada também porque, da sua leção, resulta a desqualificação dos conceitos que pretendem consolidar.

Em 2001, no reajustamento que foi feito ao Programa de 1997, nasceram a Matemática A, a Matemática B e a Matemática Aplicada às Ciências Sociais e nestes programas encontramos também Indicações Metodológicas, mostrando o que e como se deve apresentar aos estudantes e com que aprofundamento cada um dos temas.

No Programa de Matemática do Ensino Básico de 2007, encontramos entre outras as seguintes referências: “o professor deve propor aos alunos a realização de diferentes tipos de tarefas,

dando-lhes uma indicação clara das suas expectativas em relação ao que espera do seu trabalho, e apoiando-os na sua realização. A diversificação de tarefas e de experiências de aprendizagem é uma das exigências com que o professor se confronta, e a escolha das que decide propor aos alunos está intimamente ligada com o tipo de abordagem que decide fazer, de cunho essencialmente directo ou transmissivo, ou de carácter mais exploratório.”

Nada disto é verdadeiramente novo pois desde há muito que as ações do professor, esse profissional incontornável, são apontadas como muito relevantes. Vejamos, José Anastácio da Cunha (1786), referia que “O meu modo de ensinar era o que a minha consciencia e intelligencia (...) me dictavam (...) Porém queria que também os estudantes trabalhassem e os obrigava a resolver problemas”. Sidónio Pais, na Oração de Sapiência da Abertura Solene, das aulas do ano letivo 1908-1909 da Universidade de Coimbra, referia que “O melhor professor entre nós é o que explica melhor. Fazer a lição, é expor com clareza um assumpto de maneira que o alumno o comprehenda sem o menor esforço”. Também na Oração de Sapiência, Abertura Solene das aulas do ano letivo 1923-1924, Diogo Pacheco de Amorim (Universidade de Coimbra) referiu “Para que o aluno se desenvolva não basta que ouça, é preciso que fale, que tire conclusões, que relacione as consequências com os princípios, que procure as ligações ocultas que aproximam matérias por vezes na aparência bem distantes”. Mais recentemente o muito atual José Sebastião e Silva em 1966 referia que “A modernização do ensino da Matemática terá de ser feita não só quanto a programas, mas também quanto a métodos de ensino. Entre os exercícios que podem ter mais interesse figuram aqueles que se aplicam a situações reais, concretas”.

O ProfMat2024 mostrou-nos que as Aprendizagens Essenciais, agora em vigor no Ensino Básico e começadas a implementar no Ensino Secundário trazem uma lufada de ar fresco, entre as quais destacamos a incontornável referência ao pensamento computacional e o alargamento da metodologia por tarefas, já anteriormente iniciada em 2007.

Ora, é tempo de transformar o ensino, de olhar para estas novas Aprendizagens Essenciais e acreditar, sem receios, que podemos fazer diferente e bem, como sempre fizemos, desafiando os estudantes, e conseguir que eles adquiram conhecimentos matemáticos sólidos e que perdurem ao longo das suas vidas, tirando partido das *Ações estratégicas de Ensino do Professor*.

A todos vós desejamos um excelente ano letivo 2024/2025.

JOAQUIM PINTO
PRESIDENTE DA APM